



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14077 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

Significações sobre educação especial por professoras do atendimento educacional especializado evidenciadas em um percurso de formação continuada

Carolina Cieslinski - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Aliciene Fusca Machado Cordeiro - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesc- Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina

SIGNIFICAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL POR PROFESSORAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EVIDENCIADAS EM UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa que tematiza as significações por professoras do Atendimento Educacional Especializado acerca da Educação Especial evidenciadas em um percurso de formação continuada. A produção de dados utilizou os Núcleos de Significação como proposta de síntese para compreender os movimentos de significação. Desta forma, foi realizado um percurso de formação continuada, com 6 encontros, junto à um grupo de 8 professoras que atuam no Atendimento Educacional Especializado em uma rede pública de Santa Catarina. A fundamentação teórica sobre a formação continuada realizada de forma dialógica e participativa apoia-se em Gatti (2003), Cordeiro e Gomes (2021) e Facci (2004). Os conceitos de Vigotski (1997; 2021), em especial referentes à defectologia, são referência sobre a Educação Especial. Os resultados preliminares apontam que há obstáculos para que as professoras realizem um trabalho junto às turmas regulares e precariedade nas condições para o desenvolvimento do trabalho em colaboração entre docentes.

Palavras-chave: Educação Especial, formação continuada, psicologia histórico-cultural

1 INTRODUÇÃO

Na intenção de tornar o sistema educacional mais inclusivo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é instituído dentro de um movimento de políticas

educacionais promulgadas a partir dos anos 2000. Em 2003, o Programa Educação Inclusiva define como função do AEE “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos” (BRASIL, 2008, p. 1). Desta maneira, o professor do AEE deve ser um profissional com conhecimentos condizentes a uma proposta pedagógica baseada no direito à educação de todos.

Considerando a formação continuada para ampliação do conhecimento docente é importante que esta seja baseada na trajetória da profissão, relacionando conhecimentos desenvolvidos na experiência do professor. Assim, propõe-se a realização de uma formação continuada para professoras do AEE que evidencie seus conhecimentos e o seu fazer docente, bem como as significações que permeiam esta docência e a possibilidade de novos caminhos de atuação. Partindo desta premissa a pesquisa delinea a questão: Quais as significações constituídas pelas professoras¹ do AEE acerca da Educação Especial em um percurso de formação docente?

¹ Optou-se por manter a palavra professoras, pois todas elas declaravam-se no gênero feminino.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES QUE TRABALHAM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

As formações aos professores, historicamente tem sido oferecidas em modelos que não valorizam a história pessoal e profissional do professor, nem mesmo sua experiência de trabalho e conhecimentos profissionais. Para Cordeiro e Gomes (2021), isto ocorre pelo “barateamento e precarização das ações formativas massificadas”, muitas vezes em recursos on-line acessadas assíncrona e individualmente. Magalhães (2021, p. 134) aponta que estes modelos pretendem trazer soluções aligeiradas em análise superficial das condições da educação.

Este modelo de formação age apenas no que Gatti (2003, p. 192) afirma como o âmbito da racionalidade e que se revela ineficaz ao conhecimento docente. A autora considera que tais conhecimentos são engendrados para além da racionalidade, por meio de representações e valores dos grupos sociais. Em vista disto, os encontros formativos propostos intencionam a valorização da trajetória e do conhecimento profissional.

Para Facci (2004), a perspectiva para a trajetória por sua vez, deve fundamentar-se nos conhecimentos teóricos do campo profissional e atenta para a premência do estudo constante pelo professor, dado que o objetivo da educação do aluno e do professor é o “desenvolvimento teórico, de capacidades e habilidades intelectuais”.

A educação continuada é um dos caminhos para o desenvolvimento destas habilidades intelectuais do professor. Assim, a formação aqui discutida busca dialogar a respeito do trabalho na perspectiva da sua história profissional e na problematização do contexto em que o trabalho se insere, pensando em uma docência condizente com princípios

de inclusão social, direito à aprendizagem e respeito à diversidade. Busca-se romper com os modelos de formação aligeiradas e que, na Educação Especial, podem conduzir à uma concepção com práticas pedagógicas limitantes (MAGALHÃES, 2021, p. 209).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização da formação continuada compõe o campo de pesquisa e a produção de dados analisados por meio dos Núcleos de Significação, o que permite a aproximação das significações das professoras sobre a Educação Especial. Foram realizados seis encontros da formação que contou com a participação de oito professoras do AEE.

Pretende-se apreender as significações das professoras em relação a Educação Especial, compreendendo-as na articulação entre significados e sentidos produzidos na dimensão histórico social (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015b, p. 894). Embasamo-nos na proposta metodológica dos Núcleos de Significação para alcançar o movimento dos processos de significações que constituem estas profissionais e interferem em sua docência. Apoiados em Aguiar e Ozella (2015a, p. 65), consideramos os sujeitos históricos e suas significações como síntese de mediações determinadas socialmente.

Para a análise das mediações que compõem os sujeitos, as categorias metodológicas nos auxiliam a pensar a realidade em sua materialidade, contradições e historicidade (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015a, p. 66). As categorias teórico-metodológicas explicam as significações das professoras, constituídas em sua realidade escolar e social. Entre as categorias possíveis destacamos a materialidade das condições do trabalho que age sobre a docência destas professoras. Procuramos compreender as significações e o trabalho na Educação Especial engendrado em determinações sociais.

4 AS SIGNIFICAÇÕES DAS PROFESSORAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A pesquisa em andamento aponta para análises preliminares. Um dos temas evidenciados nos encontros constitui a significação que evidenciou a dificuldade na efetivação da inclusão escolar. As professoras indicaram obstáculos no trabalho que possa atingir toda a escola, o que pode conduzir à restrição de sua atuação ao espaço físico da sala do AEE. A compreensão das mediações desta significação perpassa pela categoria materialidade, que problematiza as dificuldades encontradas na efetivação da inclusão social e educacional. Assim, a inclusão é forjada em um contexto de precarização do trabalho e da formação docente no contexto da educação pública do país.

A categoria da materialidade nos direciona para aspectos sociais que agem sobre os sujeitos e sobre o trabalho das professoras. As circunstâncias de precarização do trabalho e da escola, com problemas na estrutura, alta demanda de atendimentos a alunos, tempo

reduzido para planejamento e estratégias em colaboração com professores das turmas regulares são aspectos que constituem o trabalho no AEE. Por outro lado, as formações aligeiradas, como já abordado, pautam-se frequentemente no aspecto biológico e limitante da deficiência, o que não possibilita a implementação do trabalho inclusivo que insira os estudantes com deficiência em atividades pedagógicas junto a sua turma regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreensão da significação a respeito da não efetivação da inclusão dos estudantes na escola e nos processos de ensino é aqui compreendida pela teorização nos Núcleos de Significação. Assim, concebemos a Educação Especial dentro do cenário de uma escola que não contempla concretamente a inclusão. Os modelos de formação continuada ofertados às professoras têm interferido nas significações que elas constituem sobre a Educação Especial e sobre seu fazer docente. Isso desdobra-se em uma condição que restringe sua ação pedagógica e a situa dentro das salas do AEE que pouca conexão consegue estabelecer à escola como um todo. Dessa forma, cabe à escola avançar na busca de uma inclusão que permita o desenvolvimento pleno dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. J.; SOARES, J.R.; MACHADO, V.C. Núcleos de Significação: uma proposta histórico-dialética em constante movimento. **XII Educere**, 2015b.

AGUIAR, A.J.; SOARES, J.R.; MACHADO, V.C. Núcleos de Significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, nº 155, Jan. Mar. 2015a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Brasília, 2008a.

CORDEIRO, A. F. M.; GOMES, A. H. Performa: a montagem de um percurso de formação continuada de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural. In: **40ª Reunião Nacional da ANPEd**, 40ª ed., 2021, Pará.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Fundação Carlos Chagas**, Cadernos de Pesquisa, nº 119. São Paulo, 2003.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação &**

MAGALHAES, L. DE O. R. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação** Orientadora: Wanda Maria Junqueira Aguiar. 2021. 611 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.